



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DE GOIÁS
(ESEFFEGO)
EDUCAÇÃO FÍSICA

MILLENA SOUSA GOMES

**ENTENDIMENTO E APLICABILIDADE DA PESQUISA NO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR**

GOIÂNIA
2023

MILLENA SOUSA GOMES

**ENTENDIMENTO E APLICABILIDADE DA PESQUISA NO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO
SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de monografia, como requisito parcial para integralização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob a orientação do(a) Professor(a): Dr. Raphael Moura Cardoso.

GOIANIA
2023

MILLENA SOUSA GOMES

**ENTENDIMENTO E APLICABILIDADE DA PESQUISA NO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Aprovado em 12, de dezembro, de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:



Orientador(a) Dr. Raphael Moura Cardoso
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Simone dos Santos Abadia

MSc. Simone dos Santos Abadia
Unialfa e Secretaria Municipal de Assistência Social/ Prefeitura de Goiânia



Dr. Rodrigo Roncato Marques Anes
Universidade Estadual de Goiás (UEG)



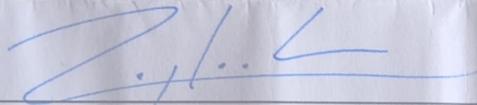
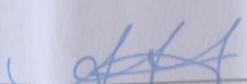
ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO II DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-ESEFFEGO

Goiânia, 12 de Dezembro de 2023.

O trabalho nomeado ENTENDIMENTO E APLICABILIDADE DA PESQUISA NO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE ENSINO
SUPERIOR, de autoria da discente MILLENA SOUSA GOMES foi considerado Apto
 e Inapto (), pela banca de correção abaixo nomeada, a qual atribui nota
7,0.

BANCA EXAMINADORA

NOTA

 Prof. Dr. Raphael Moura Cardoso (Professor Orientador)	<u>7,0</u>
 Ma. Simone Santos Abadia (Professor Parecerista 1)	<u>7,0</u>
 Prof. Dr. Rodrigo Roncato Marques Anes (Professor Parecerista 2)	<u>7,0</u>
NOTA FINAL (somar as notas e dividir por 3)	<u>7,0</u>

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todo cuidado e por guiar-me pelos melhores caminhos.

À minha família, por segurarem minha mão quando eu mais precisei e por acreditar no meu sucesso diante de tantas adversidades.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo discutir e entender sobre a aplicabilidade da pesquisa no curso de educação física em uma instituição pública de ensino superior. Quanto a abordagem metodológica, a pesquisa configurou-se como qualitativa através do estudo de caso. A coleta de dados se deu através de revisão bibliográfica e um questionário com perguntas abertas e fechadas disponibilizado na plataforma *Google Forms*, aplicado no primeiro semestre do ano que se segue, com os alunos do Curso de Educação Física da própria instituição. Com a realização do trabalho, os resultados apontaram o quanto a pesquisa é relevante diante do processo de formação, porém, há uma escassez na produção acadêmica ao longo do curso da graduação.

Palavras-chave: Pesquisa. Educação Física. Instituição pública. Ensino Superior.

ABSTRACT

This work aimed to discuss and understand the applicability of research in the physical education course at a public higher education institution. Regarding the methodological approach, the research was configured as qualitative through the case study. Data collection took place through a bibliographical review and a questionnaire with open and closed questions available on the Google Forms platform, applied in the first semester of the following year, with students from the institution's own Physical Education Course. After carrying out the work, the results showed how relevant research is to the training process, however, there is a shortage of academic production throughout the undergraduate course.

Keywords: Physical education. Public institution. University education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1- Identidade de Gênero	17
Gráfico 2- Conhecimento sobre pesquisa na graduação	18
Gráfico 3- Trabalhos já realizados ao longo do curso	20
Gráfico 4- Vinculação da pesquisa na organização curricular do curso de Educação Física.	21
Gráfico 5- Interesse pelas atividades de pesquisa	21
Gráfico 6- Avaliação da forma com que conhecimento sobre pesquisa chega ao acadêmico de Educação Física.	24
Gráfico 7- Relevância da pesquisa na construção da identidade profissional da/o professora/professor de Educação Física e para a qualificação da atuação profissional	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ART.	Artigo
CAP.	Capítulo
INC	Inciso
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
UEG	Universidade Estadual de Goiás
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A PESQUISA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA	10
3 POR QUE PRODUIR TEXTOS ACADÊMICOS?	12
4 OBJETIVOS	15
4.1 GERAIS	15
4.2 ESPECÍFICOS	15
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa no ensino superior é um tema que requer constante reflexão, uma vez que engloba a realidade atual e suscita questionamentos sobre sua relevância para a formação dos estudantes. Espera-se que uma educação de nível superior esteja baseada nos pilares do ensino, pesquisa e extensão. Assim sendo, a pesquisa desempenha um papel fundamental no dia a dia universitário. é fundamental para a produção de conhecimento. As universidades desempenham um papel crucial na geração de novas ideias, teorias e descobertas, contribuindo assim para o avanço do conhecimento em diversas áreas.

Por trás do empenho docente há uma preocupação em desenvolver no aluno, desde os anos iniciais, o processo de criticidade, construção da autonomia intelectual e desvinculação das ideias do senso comum.

Nervo e Ferreira (2015) contribuem com a discussão ao mencionarem que a pesquisa se torna peça chave da formação dos indivíduos, os preparando para o desafio diário que requer um olhar científico e indagador e a experiência com a pesquisa científica traz à tona todo esse potencial humano, pois o processo de aprendizagem é de extrema complexidade.

Para Moura (2019), no Brasil, a Educação Física constitui-se como uma ciência relativamente nova, na qual convivem subáreas do conhecimento que se destacam pela diversidade de objetos e problemas de pesquisa e cujas abordagens teórico-metodológicas são fundamentalmente opostas. A temática sobre o entendimento e aplicabilidade da pesquisa no curso de Educação Física em uma instituição pública de ensino superior apresenta-se como um dos desafios a serem compreendidos em busca de maior legitimidade.

Desta forma, entende-se que para obter êxito no processo de construção profissional a pesquisa é como se fosse o caminho norteador que permite ao discente questionar de forma sistemática e racional o objetivo a ser alcançado dentro da carreira escolhida.

A problemática em torno da compreensão e aplicabilidade da pesquisa no curso de Educação Física em uma instituição pública de ensino superior pode abranger várias questões relevantes, tais como: discrepância entre Teoria e Prática, estímulo à pesquisa, importância da pesquisa para a comunidade acadêmica e sociedade.

Juntamente com o ensino, ela possibilita uma relação de desenvolvimento na produção de conhecimento para a futura atuação profissional. O estudo em questão visa debater e compreender a aplicação da pesquisa na graduação de educação física em uma instituição

pública de ensino superior. Através desta análise, é possível perceber a relevância da pesquisa no contexto da formação acadêmica.

Nesse sentido, a educação universitária precisa ser abrangente e não focar apenas no mercado de trabalho, de modo que os estudantes concluam sua graduação apenas para se inserir no campo profissional. Além disso, é necessário que o estudante seja um produtor, um cidadão ativo, que, por meio do conhecimento universitário adquirido, promova transformação social.

2 A PESQUISA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) diz que:

a educação superior tem por finalidade: I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II – formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua. III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; (Brasil, 1996, cap. IV, art. 43, inc. I, II, III, IV).

A partir desta afirmação percebe-se o peso e relevância que a pesquisa constitui dentro do Ensino Superior, uma vez que a universidade precisa incentivar os acadêmicos às pesquisas envolvendo-os na prática da ciência e tecnologia, bem como trabalhar na investigação acadêmica temas que contribuam para o meio social.

Para compreender como a pesquisa se constituiu na universidade, primeiramente precisamos conhecer o percurso histórico que o ensino superior percorreu no Brasil, mais precisamente nos cursos de Educação Física, desde a sua implantação até hodiernamente, sempre na articulação com o passado, com o presente e o com o futuro.

Moura (2019) traz à tona a biografia do país que desde a invasão pela Corte portuguesa contou com a implantação de faculdades/escolas técnicas e autônomas voltadas para a formação profissional e deixou a cargo dos que se responsabilizariam pela modernização, nos séculos posteriores, a incumbência de instituir um modelo estatal de universidade, que década após década, buscou o desenvolvimento da ciência e da tecnologia mediante uma aliança entre o ensino e a pesquisa.

Para a autora “as universidades brasileiras que por volta entre os anos de 1920 - 1930 constituíram um vínculo com o Estado, são a herança de um processo histórico que se revelou dinâmico desde sua criação quando, durante a Idade Média, era tutelada pela Igreja (Moura, 2019, p.37).

Mais adiante Moura (2019) ressalta que desde 1964 centenas de grupos de pesquisas foram desestruturados e que vários cientistas se viram literalmente obrigados a deixar o país, expurgos que representavam o fracasso que estávamos a vivenciar em termos de desenvolvimento nacional, algumas universidades foram alvo de intervenção e repressão por parte do regime militar. No entanto, também houve um aumento no número de instituições de ensino superior.

De acordo com Rufino e Darido (2014), a pesquisa na área da Educação Física mudou a partir do final da década de 1970 devido a algumas iniciativas, elencadas como: criação e implantação de cursos de pós-graduação, incentivo à capacidade docente, financiamento e fomento de pesquisa científica, ida de pesquisadores para o exterior, dentre outros.

A pesquisa se tornou fundamental dentro dos preceitos universitários, visando todos os benefícios provenientes de sua prática e ensino durante a passagem estudantil na universidade. De acordo com Cunha (2003, p.15) “a investigação científica e tecnológica foi considerada coessencial nos estudos universitários no ano de 1970, com a formação de pós-graduação e pesquisas nas universidades estaduais e federais do Estado de São Paulo.”

Para os autores, até então havia um predomínio das subáreas da medicina esportiva, da fisiologia e do cine antropometria, ou seja, a Educação Física sofria uma forte influência das ciências naturais. A partir de 1980, verificou-se um crescimento do número de pesquisas das áreas pedagógica e sociocultural, influenciadas pelas ciências sociais e humanas.

Betti (2009) constata que a pesquisa em Educação Física, a partir da década de 1980, foi marcada por uma maior produção de ensaios teóricos, estudos filosóficos, históricos e pedagógicos, bem como pesquisas na área da aprendizagem.

A própria história da construção da universidade e o desenvolvimento da pesquisa dentro dela sempre foi desafiá-la e instigá-la na busca por novas perspectivas para adaptar-se e atualizar-se diante das demandas sociopolíticas surgidas.

As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. § 2º O disposto neste artigo aplica-se às instituições de pesquisa científica e tecnológica (Brasil, 1988, cap. III, art.207).

Campos (2019), faz uma observação sobre o texto legal, que não significa que estarão garantidas as condições para sua efetivação e que há diversos obstáculos em que são percebidas práticas acadêmicas predominantemente de ensino ou de pesquisa, desvinculadas de práticas de extensão.

Ao retomar a educação nos termos referidos nas obras de Paulo Freire (1983, 2005, 2014a, 2014b), pode fundamentar, nas universidades, a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, promovendo “a educação como prática da liberdade” no campo das ciências, das tecnologias, das artes, da cultura, das relações sociais e dos direitos humanos.

Dessa forma, Campos (2019), menciona que se torna urgente reafirmar o papel das instituições de ensino, especialmente o das universidades, como lugar privilegiado para o debate crítico e isso é possível através de pesquisas.

A pesquisa é o véis que transcende o conhecimento para ser compreendido, construindo assim o novo pesquisador, um novo profissional. A formação profissional é uma caminhada que leva tempo e dedicação para a se constituir, como o professor de educação física, onde seu processo de ensino aprendizagem exige dele uma compreensão do corpo e do mundo que o rodeia.

3 POR QUE PRODUZIR TEXTOS ACADÊMICOS?

Motta-Roth e Hendges (2010) apresentam que no sistema universitário brasileiro, a política do financiamento de bolsas de iniciação científica, de bolsas de pós-graduação e de projetos de pesquisa se baseia no conhecido ditado “Publique ou pereça!” (*Publish or perish!*) das universidades americanas.

Para as autoras, essa pressão para escrever e publicar tem levado alunos, professores e pesquisadores universitários a um esforço concentrado na elaboração de textos de qualidade na forma de artigos para periódicos acadêmicos e livros para editoras como meio de assegurar espaço profissional.

Desse modo, afirmam as autoras, na cultura acadêmica, “a produtividade intelectual é medida pela produtividade na publicação” (Motta-Roth; Hendges, 2010, p.13). Na redação acadêmica é importante atentar para alguns fatores que, por um lado, podem ajudar a delinear o formato e o conteúdo do texto na fase de preparação da escrita e, por outro lado, podem ajudar durante o processo de escrita e, posteriormente na fase de revisão e edição do texto científico (Motta-Roth; Hendges, 2010).

Paiva (2019, p.7), por exemplo, menciona que a pesquisa “é a busca de solução de problemas”, essa é uma ótima definição, segundo a autora, para muitas áreas em busca de soluções para problemas que afetam o meio acadêmico e para definir o tópico de um texto, a leitura é fundamental, pois a atividade de leitura torna-se base para o desenvolvimento de uma pesquisa relevante sobre possíveis tópicos dentro da área de estudo.

Nesse contexto, o problema a ser analisado pode ser detectado através da prática em estágios, em sala de aula, na observação da mídia, entre outros. No caso da educação física, é fundamental que o futuro profissional compreenda a importância da atividade física em diversas áreas do conhecimento, por meio de pesquisas, estudos e se comprometendo a seguir os caminhos propostos no processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo de sua história, a educação física desenvolveu uma reflexão epistemológica própria, focada em seu status científico e em seu objeto de estudo, preocupando-se com a sua caracterização como disciplina científica. Essa preocupação em se tornar uma ciência está relacionada à busca de legitimidade para o campo, uma vez que, ao ser considerada uma disciplina científica, seria melhor reconhecida socialmente.

Freire (2019), argumenta que “a prática da pesquisa científica possibilita uma amplitude de conhecimento sobre diversos assuntos os quais o aluno tenha interesse”, para que isso aconteça é necessário a composição de artigos bem estruturados.

A organização da pesquisa científica na área de educação física no Brasil ocorre por meio dos estudos elaborados pelos alunos e pela instituição, ao longo dos anos de graduação, adquirindo argumentos eficazes para seus trabalhos durante o período de formação. A elaboração das pesquisas e o desenvolvimento do conhecimento científico na área de educação física são realizados por meio de abordagens metodológicas.

Para Lombardi (2000) a pesquisa é um meio de construir conhecimento; uma investigação para solucionar um problema, sendo que existe uma ordem de prioridade em que se faz ciência (fim), pela pesquisa (processo) e com metodologia (caminhos).

Nos dias atuais, por exemplo, a construção de pesquisas e do conhecimento científico, acontece de uma forma muito peculiar, ao longo do tempo vem se estruturando de uma forma que acontece através da revisão de pares, ou seja, para que seja publicado um artigo científico é necessário ter uma revisão por um colega, por um pesquisador que possua experiência, titulações, tempo de pesquisa.

A noção de pesquisa como busca de solução de problemas está presente em várias definições, Paiva (2019) cita os autores que contribuem sobre a temática, para Zacharias (2012, p.5) é “reunir informações necessárias para resolver um problema e para Mouly (1978,

p.12) “o processo de se chegar a soluções confiáveis para problemas através da coleta, análise e interpretação planejadas e sistemáticas de dados”.

Para Dornyei (2007), pesquisa significa simplesmente a tentativa de encontrar respostas para perguntas, uma atividade que todos nós fazemos o tempo todo para saber mais sobre o mundo à nossa volta.

Na mesma direção, Trochim, Donnelly e Arora (2016), as pesquisas variam de área para área, mas todas têm em comum a investigação sistemática. Para eles, a pesquisa é “um tipo de investigação sistemática que tem natureza empírica e é feita para contribuir com o conhecimento público” (p.5).

Walliman e Baiche (2001, p.7) apresentam definições de pesquisa, uma delas retirada do *Oxford Encyclopedic English Dictionary*, para eles:

a) A investigação sistemática em um estudo de materiais, fontes, etc., a fim de estabelecer fatos e chegar a novas conclusões; b) um esforço para descobrir novos fatos ou comparar fatos velhos, etc., pelo estudo científico de um assunto ou por um processo de investigação crítica.

Uma definição geral é a oferecida por Walliman (2011, p.7):

Pesquisa é um termo muito geral para uma atividade que envolve descobrir, de forma mais ou menos sistemática, coisas que você não sabia. Uma interpretação mais acadêmica é que pesquisa envolve descobrir coisas que ninguém conhecia. É fazer avançar as fronteiras do conhecimento.

Diante dessas afirmações, a pesquisa acadêmica é um processo sistemático e organizado que busca obter conhecimento novo, aprofundar entendimentos existentes ou resolver problemas específicos em uma determinada área de estudo. Ela envolve a aplicação de métodos científicos e a análise crítica de dados para alcançar conclusões confiáveis e contribuir para o avanço do conhecimento em uma disciplina específica.

4 OBJETIVOS

4.1 GERAIS

Debater e compreender a aplicação da pesquisa na graduação de educação física em uma instituição pública de ensino superior.

4.2 ESPECÍFICOS

- Verificar o quanto a pesquisa é relevante diante do processo de formação.
- Observar o quanto a pesquisa é essencial para que o acadêmico evolua e enriqueça sua formação profissional.
- Demonstrar a importância da pesquisa para a comunidade acadêmica e sociedade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto a abordagem metodológica, a pesquisa configura-se como qualitativa. A pesquisa qualitativa acontece no mundo real com o propósito de compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas (FLICK, 2007). Tais formas incluem análise de experiências individuais ou coletivas, de interações, de documentos, etc.

O método de pesquisa escolhido é o estudo de caso. Para Paiva (2019) é um tipo de pesquisa que investiga um caso particular constituído de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos em um contexto específico.

A coleta de dados se deu através de revisão bibliográfica e um questionário com perguntas abertas e fechadas disponibilizado na plataforma *Google Forms*, aplicado no primeiro semestre do ano que se segue, com os alunos do Curso de Educação Física da própria instituição.

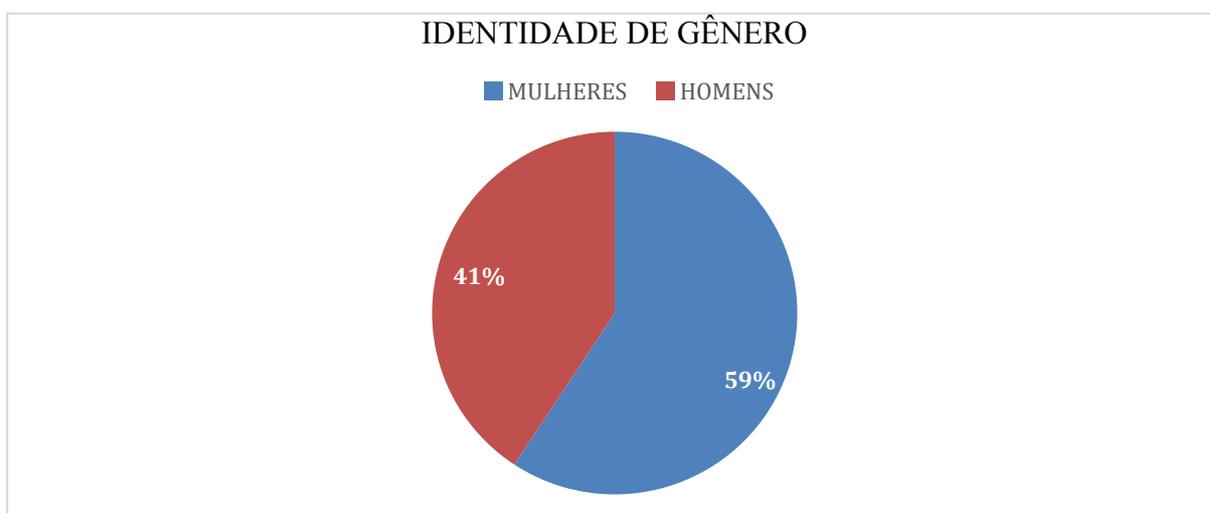
A análise dos dados pode incluir categorizações, quadros, tabelas, notas de observação, excertos exemplificativos, comentários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo teve como objetivo discutir e entender sobre a aplicabilidade da pesquisa no curso de educação física em uma instituição pública de ensino superior, Universidade Estadual de Goiás (UEG). Com a realização do trabalho verifica-se o quanto a pesquisa é relevante diante do processo de formação.

Os participantes possuem entre 19 e 48 anos, um grupo de 27 alunos do curso de Educação Física dos quais 11 se identificaram como gênero masculino e 16 femininos, vinculados entre bacharelado e licenciatura, conforme apresenta o gráfico 1.

Gráfico 1- Identidade de Gênero

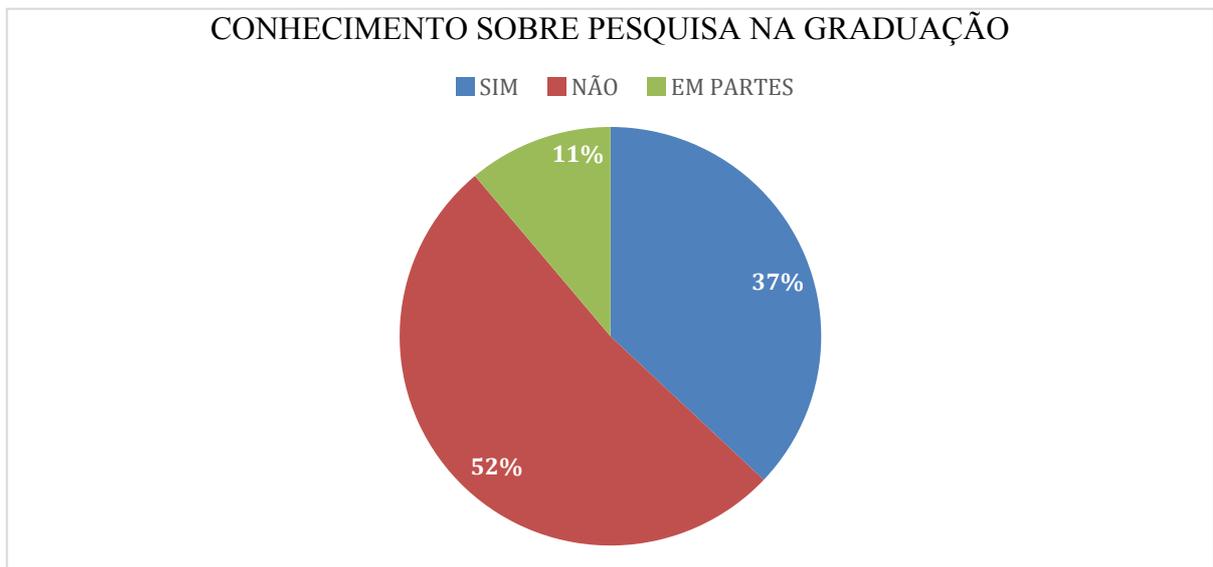


Fonte: Elaboração própria (2023).

Do quadro de participantes, 4 estão na sua segunda formação em nível superior, os demais estão na primeira formação. Os cursos mencionados pelos participantes com a segunda formação foram: Ecologia e Análise Ambiental, Contabilidade, Licenciatura em Artes Cênicas e Design de Moda.

Um dos questionamentos iniciais foi sobre a tomada de decisão e se tinham conhecimento de que seria requisitado a formação e a aquisição de conhecimentos sobre pesquisa.

Gráfico 2- Conhecimento sobre pesquisa na graduação



Fonte: Elaboração própria (2023).

As 48 justificativas dos participantes foram fundamentadas em distintas razões. Os dados fornecidos destacam diferentes perspectivas e expectativas dos participantes em relação à pesquisa científica em um ambiente universitário. Vamos analisar cada participante individualmente:

Participante 2: Compreende que o projeto envolveria conhecimentos científicos, mas esperava que se restringisse à anatomia. Desconhecia a relevância crítica e teórica envolvidas. Demonstrou uma visão inicial limitada sobre a amplitude e a importância da pesquisa no contexto acadêmico.

Participante 3: Já teve contato com pesquisa científica em outra universidade. Esperava algo semelhante no novo curso, mas teve a oportunidade de aprender mais sobre os objetivos da ciência e as diferentes disciplinas científicas. Revela uma mudança de perspectiva e uma ampliação de conhecimento durante a experiência no novo curso.

Participante 5: Entendeu, ao ingressar na universidade, que teria que realizar uma pesquisa em algum momento de sua formação. A justificativa não fornece detalhes específicos sobre suas expectativas ou visão em relação à pesquisa, mas indica uma aceitação da necessidade de envolvimento nessa atividade acadêmica.

Participante 9: Conhece o ambiente da educação superior em uma instituição pública. Tem ciência de que a pesquisa é um dos pilares da formação acadêmica. A declaração sugere uma compreensão sólida da importância da pesquisa no contexto acadêmico, relacionada à formação em uma instituição pública.

Participante 11: Possui pleno conhecimento das demandas da universidade pública com base em experiências acadêmicas anteriores. Destaca a falta de preparação durante o processo seletivo, ressaltando que a avaliação se baseou em conhecimentos gerais, oferecendo pouca orientação para as exigências reais da instituição. Aponta para a necessidade de melhorias no processo seletivo em termos de preparação e orientação para os candidatos em relação às demandas da instituição.

Em resumo, os dados revelam uma variedade de percepções, desde expectativas limitadas e desconhecimento até uma compreensão sólida da importância da pesquisa acadêmica. A falta de preparação durante o processo seletivo, mencionada pelo Participante 11, destaca uma área que pode ser aprimorada para melhor alinhar as expectativas dos estudantes com as demandas reais da instituição.

O participante 13 demonstra uma consciência prévia da exigência de níveis mais elevados de estudo em um curso superior. Ele já esperava a necessidade de realizar projetos de pesquisa, artigos e monografias. Essa consciência prévia pode ser resultado de uma orientação prévia ou experiências anteriores. Apesar de o participante 13 antecipar a demanda por pesquisa, os dados indicam que nem todos os participantes compartilham dessa expectativa. Isso sugere uma variabilidade nas percepções e expectativas dos estudantes em relação ao papel da pesquisa em seus cursos.

É mencionado que a perspectiva de pesquisa é mais comum entre acadêmicos que optaram por fazer uma segunda graduação. Isso pode ser explicado pelo fato de que esses alunos já têm experiência prévia com o ambiente acadêmico e, portanto, estão mais cientes das exigências da pesquisa. Um ponto de destaque é que a maioria dos participantes parece desconhecer a importância da pesquisa na universidade. Isso sugere a necessidade de conscientização e educação sobre o papel crucial da pesquisa no desenvolvimento acadêmico e profissional.

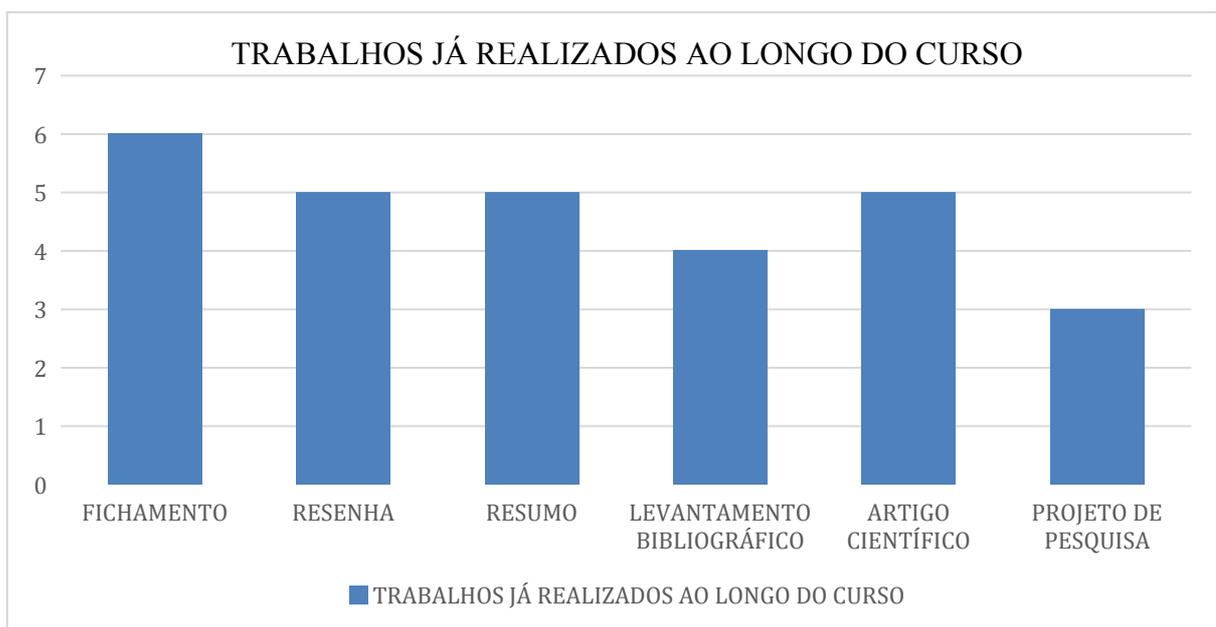
A lista de atividades realizadas em disciplinas no curso de Educação Física é extensa e abrange desde leitura de artigos até a participação em eventos acadêmicos. Essas atividades proporcionam uma variedade de experiências relacionadas à pesquisa, incluindo iniciação científica, produção de textos acadêmicos e participação em eventos científicos.

As atividades citadas, como produção de relatos de experiência com pesquisa em campo, participação em iniciação científica e escrita de textos para congressos, indicam uma abordagem prática e aplicada à pesquisa dentro do contexto específico do curso de Educação Física.

O questionamento sobre quais trabalhos acadêmicos os alunos já realizaram dentro do curso indica uma abordagem reflexiva sobre a experiência prática dos estudantes na produção de pesquisa. Essa informação pode fornecer insights sobre as lacunas de conhecimento e as áreas que precisam ser fortalecidas.

Em resumo, os dados destacam a diversidade de percepções, expectativas e experiências dos participantes em relação à pesquisa no contexto do curso de Educação Física. A conscientização sobre a importância da pesquisa e a ampliação das experiências práticas podem contribuir para uma compreensão mais abrangente e significativa desse componente essencial da formação acadêmica.

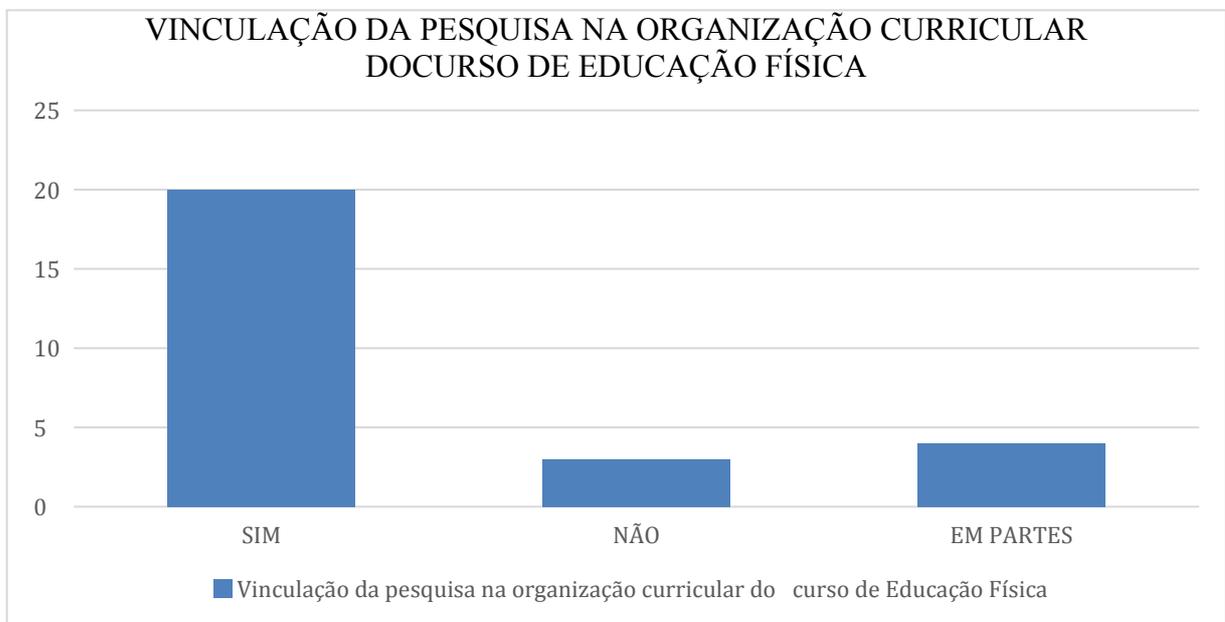
Gráfico 3- Trabalhos já realizados ao longo do curso



Fonte: Elaboração própria (2023).

Outra questão de suma importância é esse grupo acredita que o conhecimento sobre pesquisa está contemplado na organização curricular do curso superior de Educação Física ao qual você está vinculado.

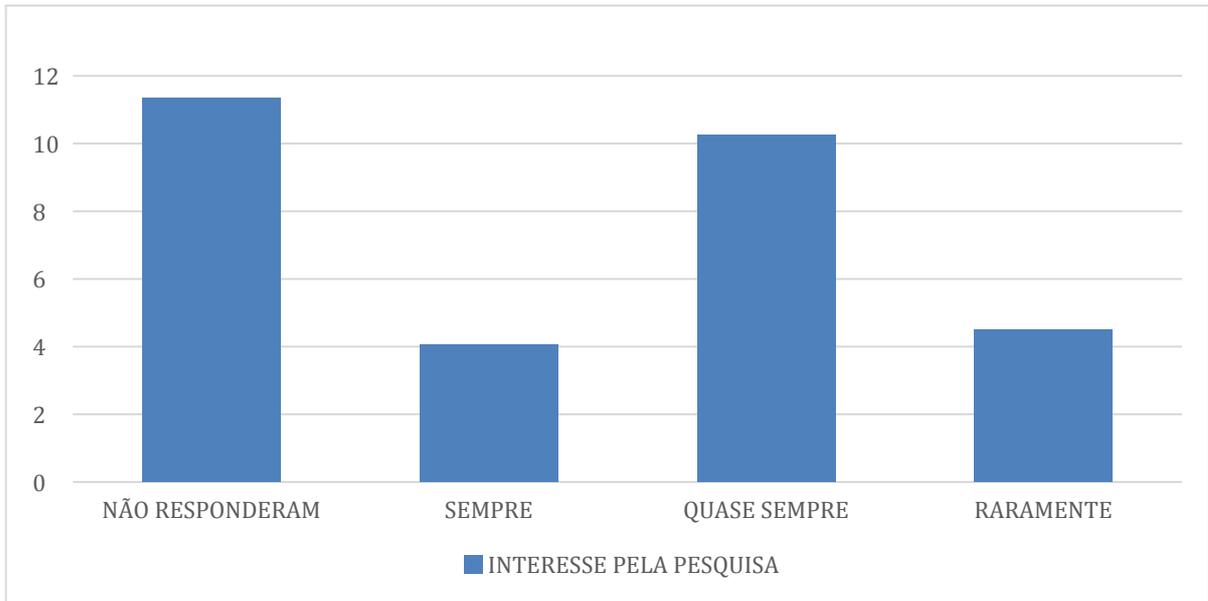
Gráfico 4- Vinculação da pesquisa na organização curricular do curso de Educação Física.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Pode-se observar que a maioria dos acadêmicos acreditam que o conhecimento sobre pesquisa está contemplado na organização curricular do curso superior de Educação Física ao qual você está vinculado. Por acreditarem, é possível perceber que os alunos se sentem motivados pelos docentes a aproximarem-se das pesquisas no decorrer do curso, porém, quando questionados sobre o próprio interesse pelas atividades de pesquisa,

Gráfico 5- Interesse pelas atividades de pesquisa



Fonte: Elaboração própria (2023).

O Participante 1 destaca a pesquisa como um meio de adquirir conhecimento científico. Essa perspectiva ressalta a importância da pesquisa como uma fonte fundamental de conhecimento, sugerindo que a pesquisa é um processo de aprendizado e descoberta.

O Participante 2 enfatiza o papel da pesquisa na contribuição para a produção de conhecimento. Isso sugere uma visão mais ampla da pesquisa como um esforço coletivo para avançar o entendimento humano, indicando a importância da pesquisa na construção do corpo existente de conhecimento.

O Participante 3 destaca a pesquisa como a busca por novos conhecimentos, especialmente aqueles associados a métodos para obter dados de relevância científica. Essa visão indica a importância dos métodos e processos na condução de uma pesquisa, enfatizando a necessidade de rigor e formalidade.

O Participante 4 considera a pesquisa como um meio de produzir um trabalho que envolve vários processos para abordar um tema relevante para o pesquisador. Isso destaca a dimensão prática da pesquisa, associando-a à produção de resultados tangíveis.

O Participante 7 descreve a pesquisa como uma forma de produzir conhecimento, entender e explicar fatos e fenômenos por meio de um procedimento formal. Isso ressalta a importância da pesquisa na busca por compreensão e explicação, enfatizando a formalidade e a metodologia.

O Participante 8 destaca a pesquisa como um processo de investigação, reunião de conceitos e possível contribuição para a produção de conhecimento. Esse ponto destaca a

natureza dinâmica da pesquisa, que não apenas busca conhecimento existente, mas também contribui para sua expansão.

O Participante 12 ressalta a pesquisa como o pilar fundamental da produção de conhecimento, destacando a necessidade de análise de dados, pesquisa de campo, revisões bibliográficas e validação por pares. Essa visão enfatiza a estruturação dos conceitos por meio da pesquisa e sua validação pela comunidade científica.

O Participante 16 define a pesquisa como o ato de descobrir novas coisas ou aprofundar-se em temas tratados superficialmente. Isso destaca o papel da pesquisa na expansão do conhecimento existente e na abordagem de tópicos de forma mais profunda.

Para o Participante 20, a pesquisa é o próprio conhecimento. Essa visão sugere uma identificação direta entre pesquisa e sabedoria, indicando que a busca ativa é inerentemente ligada ao conhecimento.

O Participante 21 vê a pesquisa como uma maneira de ampliar e aprofundar conhecimentos, contribuindo não apenas para a própria formação, mas também para a formação de outros estudantes. Essa perspectiva destaca a dimensão educativa da pesquisa.

O Participante 26 destaca a pesquisa como um processo de aprofundamento em um tema específico, com o objetivo de compreender e aplicar conhecimentos adquiridos, visando disseminar e propagar o conhecimento. Isso destaca a importância da pesquisa não apenas como um fim em si mesma, mas como um meio de compartilhar descobertas.

Portanto, essas perspectivas ilustram a riqueza e a complexidade da pesquisa, destacando sua multifuncionalidade como uma ferramenta para adquirir conhecimento, contribuir para o corpo de conhecimento existente, entender e explicar fenômenos, e formar a base para a construção de novas descobertas e compreensões. A diversidade de visões sugere que a pesquisa é um processo dinâmico e significativo, desempenhando papéis variados na jornada do conhecimento humano.

Para outro participante, ele defende a ideia de que é necessário praticar desde o início do curso. Alguns enfrentam dificuldades na fase de pesquisa, pois têm dificuldade em assimilar os conteúdos e adquirir conhecimentos. Apesar de já ter cursado disciplinas relacionadas ao processo de pesquisa, ele tem dificuldades em produzir, principalmente o TCC. Acredita que essa seja uma dificuldade comum entre os alunos.

Sente-se que a forma como o conteúdo é transmitido é muito mecânica e não estimula o aprendizado; parece apenas uma pressão para obter notas e passar na disciplina. O mesmo já passou por várias reprovações no curso de metodologia científica até decidir mudar de professor, o que permitiu a ele obter uma nota acima de 9,0 e ser aprovado. Acredita-se que o

método de ensino do novo professor foi muito mais favorável para ele, ao contrário do que o anterior utiliza os dados apresentados destacam uma série de desafios comuns enfrentados pelos alunos durante o curso, especialmente na fase de pesquisa e na produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A experiência compartilhada sugere que muitos alunos enfrentam dificuldades em assimilar os conteúdos e adquirir conhecimentos necessários para realizar pesquisas acadêmicas.

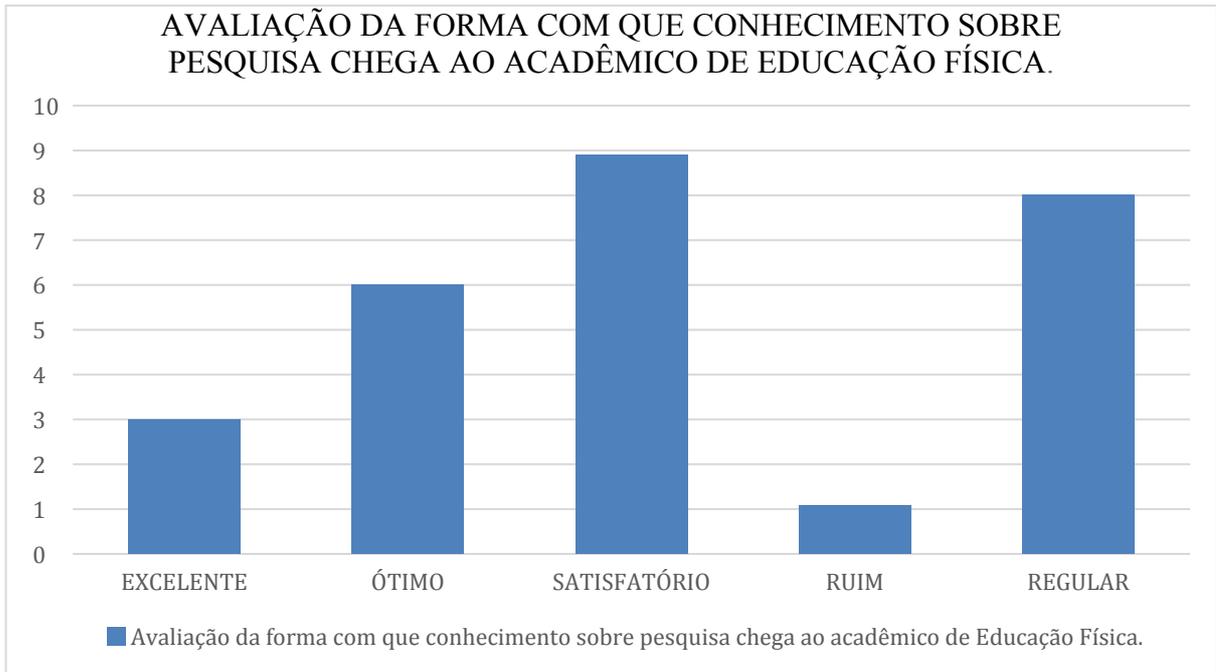
Um ponto interessante levantado é a importância de praticar desde o início do curso. Isso destaca a necessidade de uma abordagem mais prática e hands-on no ensino, permitindo que os alunos apliquem os conceitos aprendidos em projetos de pesquisa desde o início. O participante acredita que a prática contínua pode ser fundamental para superar as dificuldades encontradas na fase de pesquisa e na produção do TCC.

Além disso, a crítica à forma como o conteúdo é transmitido, descrito como "mecânico" e desprovido de estímulo para o aprendizado, ressalta a importância de métodos de ensino mais envolventes e motivadores. Isso sugere que a abordagem pedagógica pode ter um impacto significativo no desempenho dos alunos e em sua capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos.

A mudança de professor e a melhoria na nota obtida após essa mudança destacam a influência direta do método de ensino no sucesso acadêmico do participante. Isso reforça a ideia de que diferentes abordagens pedagógicas podem ter resultados significativamente distintos para os alunos, e a escolha do professor pode desempenhar um papel crucial em seu desempenho.

Por fim, a menção das reprovações no curso de metodologia científica até a mudança de professor sugere a importância de avaliar e ajustar constantemente os métodos de ensino. Essa reflexão contínua pode levar a melhorias significativas na qualidade do ensino, beneficiando os alunos e aumentando a eficácia do processo de aprendizado.

Gráfico 6- Avaliação da forma com que conhecimento sobre pesquisa chega ao acadêmico de Educação Física.



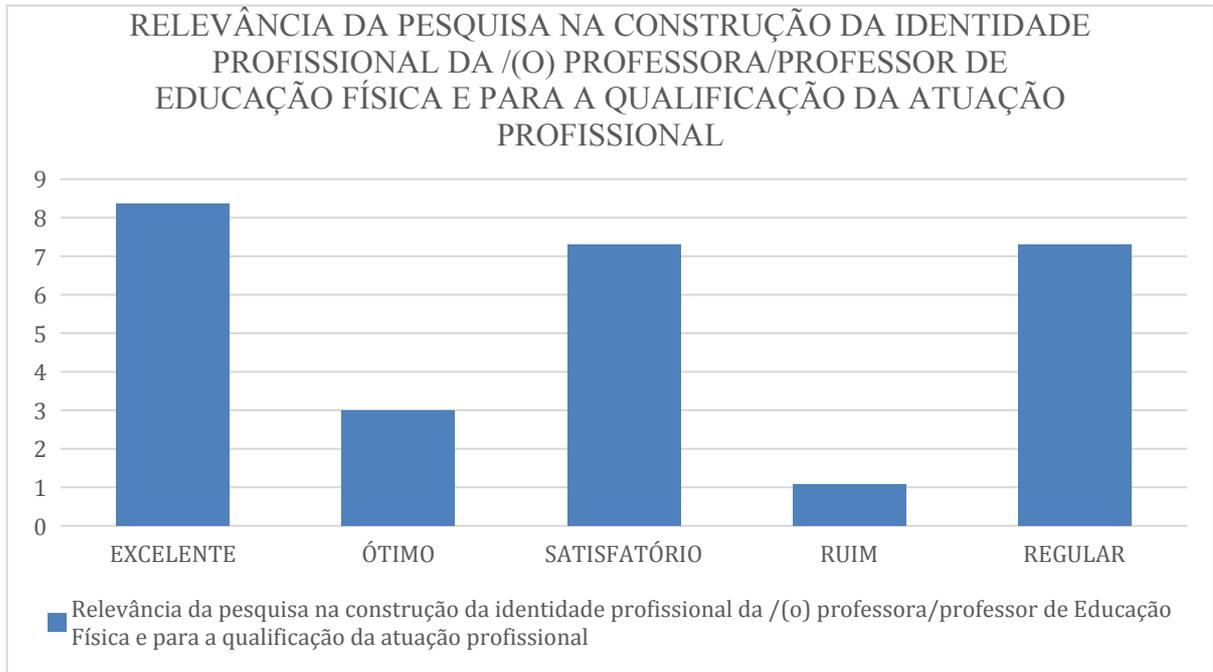
Fonte: Elaboração própria (2023).

O contato com as pesquisas já realizadas ou em andamento tem contribuído de forma significativa no processo de formação do acadêmico de Educação Física, considerando a instituição pública de ensino superior, a qual foi realizada a pesquisa.

Segundo alguns participantes, a prática de realizar pesquisas sempre foi apresentada como algo essencial na vida acadêmica, como se fosse a única opção no mercado de trabalho. Para outros, "de forma pontual, destaca-se a necessidade de buscar novas respostas, propondo que apenas o ensino não é suficiente para suprir a demanda de conhecimento necessária para a formação acadêmica". E algo de extrema relevância, "todos os professores têm deixado clara a importância da pesquisa para a educação física".

Diante dos resultados apresentados, por fim questionou-se como o curso superior de Educação Física ao qual você está vinculado tem contribuído para explicitar a relevância da pesquisa na construção da identidade profissional da/o professora/professor de Educação Física e para a qualificação da atuação profissional?

Gráfico 7 Relevância da pesquisa na construção da identidade profissional da/o professora/professor de Educação Física e para a qualificação da atuação profissional



Fonte: Elaboração própria (2023).

Os participantes da pesquisa estão equilibrados, sendo que 59% são mulheres e 41% são homens. É perceptível a presença feminina nas carreiras científicas e no ensino superior. Já na segunda pergunta, 52% dos alunos afirmaram não terem compreendido que seriam necessários formação e aquisição de conhecimentos sobre pesquisa. A pesquisa é algo esperado, ainda que não seja pela maioria, mas surge dos acadêmicos que optaram por uma segunda graduação. Diante desse questionamento, começo a notar que as respostas ligadas à pesquisa são mais precisas por parte dos alunos que estão cursando uma segunda graduação.

Redigir é um desafio diário para certos acadêmicos, o curso superior de Educação Física é um exemplo, pois existem estereótipos, que classificam o curso apenas a práticas corporais. Algo preocupante quando se remete aos dados do questionamento sobre interesse pelas atividades de pesquisa em que 42% não responderam. Embora 74% desse grupo acredite que o conhecimento sobre pesquisa está contemplado na organização curricular do curso superior de Educação Física ao qual você está vinculado.

Dentre os trabalhos mencionados para o desenvolvimento do conhecimento ligado à produção de pesquisa, todos os alunos já realizaram de alguma forma, dentre fichamentos, resenhas, resumo, levantamento bibliográfico, artigo científico e projeto de pesquisa. O fichamento, como comprova os dados, abrange 22% dos participantes e o projeto de pesquisa apenas 12%, ou seja, os poucos estudantes que tiveram experiências na produção científica,

produziram seus trabalhos como avaliação de final de disciplina, porém não há perspectivas para o prosseguimento de suas pesquisas.

Ensino, pesquisa e extensão são o tripé que sustentam uma instituição de ensino superior, os documentos norteadores como a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) reforçam o peso e relevância que a pesquisa constitui dentro do Ensino Superior, uma vez que a universidade precisa incentivar os acadêmicos às pesquisas.

Esses dados vão ao encontro da dificuldade que encontrei ao longo da realização deste trabalho, notei o quão necessário é a pesquisa, porém, complexa, pois muitos colegas não quiseram responder o questionário.

Sobre a ausência de participantes, existem diversas razões para isso. Alguns alunos podem sentir que as pesquisas acadêmicas são demoradas ou tediosas, enquanto outros podem achar difícil se expressar por escrito. Além disso, a falta de interesse no tópico da pesquisa ou a percepção de que os resultados não têm relevância prática podem contribuir para a resistência dos alunos. Também é possível que alguns alunos sintam falta de confiança em suas habilidades de pesquisa ou tenham preocupações sobre a avaliação de seu trabalho. O estudo é relevante, considerando que a pesquisa científica é uma conquista que o acadêmico adquire ao longo do ensino superior.

É importante ressaltar aqui que o curso superior de Educação Física permite um campo de atuação amplo e o plano de carreira não exige tantos processos burocráticos para que o futuro profissional inicie jornada.

Os acadêmicos participantes da pesquisa, em sua totalidade, relataram que a produção científica é de suma importância dentro do curso de Educação Física. Diante dos resultados obtidos é possível perceber que, para eles, a pesquisa e produção científica é muito importante dentro do cenário acadêmico, no entanto, entende-se que apesar dessa importância para a construção dos saberes dentro do curso, são poucos os incentivos que a universidade garante aos discentes. Todavia, a falta de interesse dos estudantes em buscar e produzir conhecimento é destacado como o maior empecilho para a produção científica dentro do curso.

Em resumo, o entendimento e a aplicabilidade da pesquisa no curso de Educação Física em uma instituição pública de ensino superior podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da área, a formação de profissionais mais capacitados e a melhoria das práticas no campo da Educação Física. No entanto, é essencial abordar desafios potenciais e promover uma cultura que valorize a pesquisa como parte integral da formação acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do trabalho pude observar que a pesquisa é parte essencial para que o acadêmico evolua e enriqueça sua formação profissional. Estamos em constante formação e a graduação é um caminho. A formação inicial dos alunos precisa considerar a pesquisa como eixo fulcral, uma vez que a prática de pesquisa científica contribui para o aprimoramento de conhecimento do pesquisador.

Além de auxiliar no aprimoramento acadêmico, a pesquisa permite utilizar técnicas cada vez mais contextualizadas e objetivas na coleta de dados considerando os meios digitais, os formulários e as plataformas online.

É possível detectar uma carência no processo de pesquisa e na produção de trabalhos científicos que antecedem o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, mesmo sendo citados, percebo uma fragilidade na exigência desses trabalhos e até a escassez de alunos envolvidos em grupo de pesquisa, que possuem rotina de leitura e de produção acadêmica.

A produção de um TCC sem o devido empenho, desde as primeiras disciplinas da graduação, acaba se tornando algo desafiador e um pouco desestimulante, pois para alguns gera insegurança no processo de redação.

A pesquisa precisa ser estimulada desde os anos iniciais, de forma contextualizada os alunos terão conhecimento de rodas de leitura e comprometimento com a formação inicial e demais formações como por exemplo aprimoramento nos cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado.

A partir dos dados coletados é possível perceber que a pesquisa é garantida quando se trata de trabalhos de conclusão de curso, talvez pela não obrigatoriedade que antecede no decorrer do curso, o que impede que alguns profissionais de educação física se tornem pesquisadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BETTI, M. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Unijuí, 2009.

Campos, Elisabete Ferreira Esteves. **Ensino, pesquisa, extensão: Contribuições da pesquisa-ação**. Universidade Metodista de São Paulo. 2019.

Freire, Paulo. **Extensão ou comunicação?** (8ª. ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra. (1983)

_____. **Pedagogia do oprimido** (46ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

_____. **Pedagogia da tolerância** (2ª ed.; Organização, apresentação e notas Ana Maria Araújo Freire). Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2013.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. (49ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2014a.

_____. **Educação como prática da liberdade** (38ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2014b.

Motta-Roth, Désirée. Hendges, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Moura, Jéssica Pereira de. **Gênero na educação física brasileira: aspectos da produção científica a partir das teses e dissertações** (2013 – 2018). Brasília, 2019.

Paiva, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisas em estudos linguísticos**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019.

Paiva, M. J. **Educação Jesuítica no Brasil Colonial**. In. Lopes, E. M. T.; Faria, L. M.; Veiga, C. G. (Org.). 500 anos de educação no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 4359. 2000.

Rufino, Luiz Gustavo Bonatto. Darido, Suraya Cristina. Pesquisa-ação e educação física escolar: analisando o estado da arte. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 01-294, jan./mar. 2014.